

# AVENTURAS E PERIGOS DE UM COPO D'ÁGUA

UMA GUERRA CONTRA A POLUIÇÃO  
E A AGRESSÃO À NATUREZA

JULIETA DE GODOY LADEIRA



ILUSTRAÇÕES: Rogério Borges

Conforme a nova ortografia

20ª Edição



Copyright © Julieta de Godoy Ladeira, 1993.

**SARAIVA Educação S.A.**  
Avenida das Nações Unidas, 7.221 - Pinheiros  
CEP 05425-902 - São Paulo - SP  
www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061  
atendimento@aticascipione.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ladeira, Julieta de Godoy

Aventuras e perigos de um copo d'água : uma guerra  
contra a poluição e a agressão à natureza / Julieta de Go-  
doy Ladeira ; ilustrações Rogério Borges. — 20. ed. — São  
Paulo :Atual, 2009. — (Coleção Todo Mundo Junto)

Inclui roteiro de leitura  
ISBN 978-85-357-1157-8

1. Ecologia — Literatura infantojuvenil 2. Poluição  
— Literatura infantojuvenil I. Borges, Rogério. II. Título.  
III. Série.

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poluição da água: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Poluição da água: Literatura juvenil 028.5

7ª tiragem, 2017

**Coleção Todo Mundo Junto**

*Editor:* Henrique Félix

*Assistente editorial:* Jacqueline F. de Barros

*Preparação de texto:* Lúcia Leal Ferreira

*Revisão:* Pedro Cunha Jr. (coord.)

Célia Regina do N. Camargo/Renato A. Colombo Jr.

*Gerente de arte:* Nair de Medeiros Barbosa

*Supervisão de arte:* Marco Aurélio Sismotto

*Coordenação de editoração eletrônica:* Silvia R. E. Almeida

*Diagramação:* Lucimar Aparecida Guerra

*Produção gráfica:* Liliane Cristina Gomes

*Impressão e acabamento:*

**Colaboradores**

*Projeto gráfico:* Luiz Maia

*Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar:*

Shirley Gomes

CL: 810349

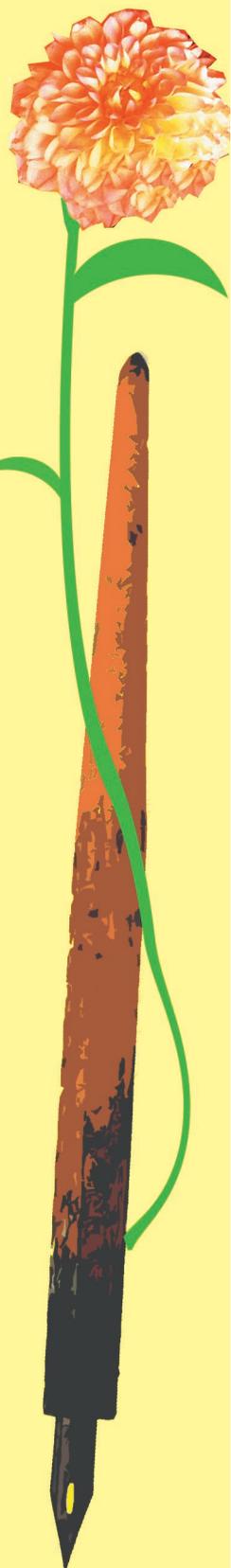
CAE: 575989



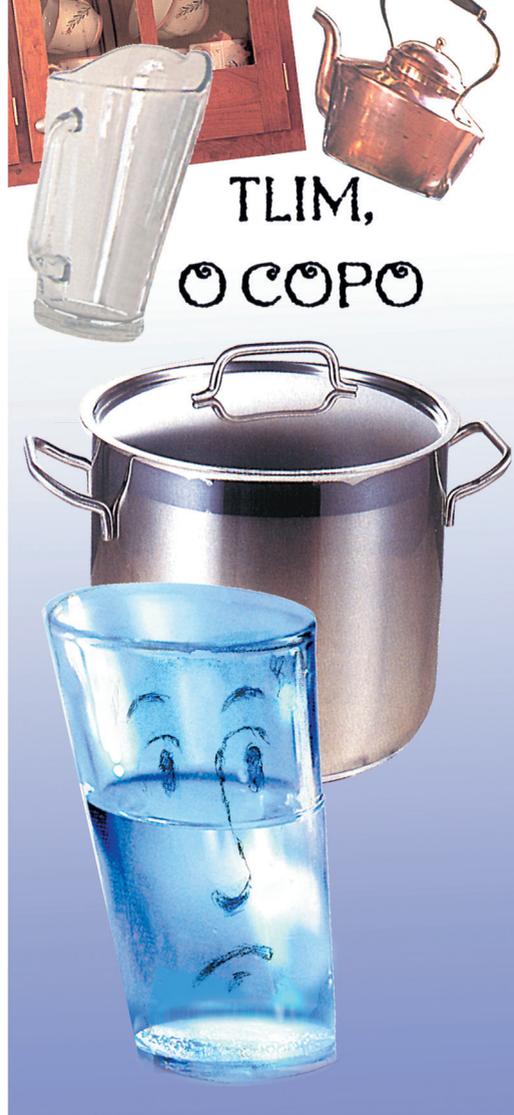
# SUMÁRIO

TLIM, O COPO	5
NO SOSSEGO DA NOITE	8
UMA BALEIA CHAMADA MARIA EUGÊNIA	11
O SONHO DO BIZIU	16
VAI APARECER UM DUENDE DE BONÉ	19
A ÁGUA PEDE SOCORRO	21
PLANOS ESTRANHOS E A CARA DA DENGUE	25
GATO NÃO QUEBRA	30
TODOS CORREM PERIGO	34
O ANGORÁ, MUITO SABIDO	37
O POMBO OSCAR VOLTA ENCOLHIDO	40
SURPRESAS VÃO CHEGANDO	42
O COPO VIAJA. E HÁ ESPANTO NA PRAIA	45
<i>SUMMER KID</i> SE APRESENTA	49
A HORA É AGORA	54
POLUIÇÃO	58





JULIETA DE GODOY LADEIRA nasceu na cidade de São Paulo. Foi publicitária e professora de faculdade, mas, acima de tudo, escritora. Publicou livros de vários tipos para diversas idades e recebeu alguns prêmios importantes. Em meados da década de 1980, começou a escrever para crianças e adolescentes. Seus textos infantojuvenis tratam sempre de temas contemporâneos, como cidadania e ecologia, revelando a preocupação de despertar no jovem leitor o interesse pelos problemas da coletividade. Com a coleção *Todo Mundo Junto*, apresenta às crianças assuntos como o combate ao desperdício, a reciclagem de lixo e a educação no trânsito, entre outros. Julieta de Godoy Ladeira faleceu em 1997, em São Paulo.



**E**ra um copo sem graça nenhuma.  
Tão sem graça que ficava engraçado.  
Sem enfeites, sem formato bonito. Só um copo. Nem pé ele tinha.

Comprado em supermercado, foi levado para casa assim, sem importância. Disseram ser *para o uso diário*.

Ficava triste com isso. Não era mesmo para ficar? Deixado no armário da cozinha, servia para medirem arroz, sabão em pó, água ou leite para receitas de bolo.

A esperança: um dia sua sorte haveria de mudar. Mas sorte às vezes demora; sorte pode não ser para hoje, para agora, para amanhã cedo. A sorte do copo custava a chegar.



Nas festas, quieto na prateleira, via a agitação. Tiravam os *outros* dos armários de dentro. Esses outros copos passavam meses e meses guardados em caixas, embrulhados em papéis de seda. Alguns tinham desenhos. Alguém sempre mostrava, admirado: desenhos delicados de plantas, de pássaros. Costumavam também dar um toque com os dedos, o copo cantava. O som fininho ia longe. Então explicavam: *é cristal*.

Como ninguém tocava desse jeito no copo *do diário*, ele não sabia se cantava.

Mesmo sem cantar, de repente, recebeu cuidados. Antes ia com água gelada ou sem gelo para qualquer um. Mas depois que compraram outros copos, uns feiosos, de papel, as coisas mudaram. Descansava, quieto, na prateleira. Saía dali só para as pessoas de casa. Estranhos, chegando, tomavam água nos copos de papel. O copo sem graça com isso se sentia valorizado. Era uma atenção. Quis saber o que acontecia.

Nem o caldeirão nem a caçarola responderam. Não ligavam para o pessoal das prateleiras de cima. Achavam-se mais importantes, faziam arroz e feijão, cozinhavam batatas, não eram de conversa. Mesmo as panelas transparentes fingiam não ver jarras e copos. Eram parentes, mas não se davam muito bem.

Mas copo, mesmo sem graça, quando quer alguma coisa não desiste. O nosso copo resolveu perguntar ao pássaro da gaiola o que estaria acontecendo. O pássaro falou:

— Estão com medo da água. Dizem que vem com doenças.

Escutando isso, o copo ficou embaçado de tão nervoso. Copo e água vivem juntos. Se a água fica doente, o copo como é que faz?

O pássaro encolheu os ombrinhos sem saber responder. Mas deu palpite:

— Preste atenção. Se a água estiver limpinha, em filtro bom, bem lavado, é difícil fazer mal. Mas, se você desconfiar, fique no fundo da prateleira. Lá é difícil alcançarem. Ou dê um jeito, derrame a água.

— Não sei se sou inquebrável. De repente me espatifo.  
— Então tome cuidado. E quem são esses sujeitinhos que chegaram? Os de papel?

— São de usar e jogar fora. Para a doença não passar. Para mim isso é bom. Fico quieto, no meu canto. Mas dá medo, não dá?

— Tenha paciência. Vou falar com um amigo sobre o seu caso. Como é mesmo seu nome?

O copo nunca tinha pensado em nome. Não conhecia nenhum copo que se chamasse *fulano de tal*. Ficou com vergonha de não ter nome nem raça, inventou na hora:

— Tlim.

— Isso é nome?

— Pode ser. Não existe chinês chamado Ri, outro chamado Rá? Eu sou *Tlim*. Quando um copo bate no outro faz tlim. Os bons, cantam. Os comuns fazem tlim. Eu só faço tlim.

O pássaro não disse mais nada, mas ficou cismado. Punham água em sua banheira duas vezes por dia. Três vezes seria melhor, mas ficavam com preguiça. A água para beber, sim, renovavam mais. Precisava saber que água seria essa. De onde viria. Água em geral nasce em bons lugares, depois é que a estragam.

Preso, era difícil ao pássaro ficar perguntando. Mas amigos sempre apareciam. Era só esperar.

Tlim escutou abrirem a torneira da pia. Com medo da água escondeu-se atrás de todos os vidros, atrás das jaras e do copo grande do liquidificador.

Queria um plano para fugir.

Fugir do armário, fugir da casa. Fugir da água.

